

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) (—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA VISTA
—) (—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 7

CEARA'—Sobral—Sabbado, 30 de Maio de 1908

LINDO E VARIADO
—sortimento de tecidos para—
senhoras, phantasias e enfeites,
ARTIGOS PARA HOMEM
e completo sortimento de
—FAZENDAS GERAES—
está recebendo o barateiro
Dutra Mendes
Preços sem competencia!
Todos ao seu acreditado
estabelecimento que serão
—BEM SERVIDOS—
—SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO—
(Bandeira Encarnada)

SARCASMO

Afinal, subiu de novo o Sr. Comendador Antonio Pinto Nogueira Accioly ao throno de mandão do Ceará, por aclamação dos povos deste pedaço de Republica federativa...

A sua ascensão teve, nesta terra, uma hypothese ensurdecidora de musica e foguetes. Eram a imbecilidade e a subserviencia de cócoras aos pés do Bw, senhor muito poderoso, que dispõe do erario publico e concentra em si quatro poderes,—legislativo, executivo, judiciario e moderador—os quaes vae distribuindo por suas augustas mãos, tão affeitas ao traçar de um baralho como a firmarem portarias e mensagens a retalho...

Eram a imbecilidade e a subserviencia, repetimos, festejando a desgraça, a fome, o saque, a nudez, a prostituição, o crime, finalmente, festejando os ultimos estertores do Ceará agonizante, prestes a tombar no abysmo, onde ficará sepultado todo o seu passado glorioso e o seu nome apagado do grande Mapa das Nações.

Nero, talvez, assassinando aquella—cujas entranhas o gerára!

Era mais! Era, talvez, esse mesmo tyranno a recitar versos contemplando o incendio pavoroso que, por um requinte de perversidade, mandára atear á grande capital banhada pelo Tibre.

Era isto o que se festejava.

O Snr. Comendador Antonio Pinto Nogueira Accioly foi eleito? Recebeu alguma investidura do mandato popular?

Não, porque ha muito esse mandato foi substituido no Ceará pela farça a bico de penna.

Todos viram o pronunciamento do povo, em protestos vehementes, contra a reeleição de s. exc.

Aquelle charivari não foi mais que um insulto atirado ás faces do povo, que, além de soffrer o mais ferrenho captivo, a mais deshumana oppressão, ainda é insultado pelos corrilhos da olygarchia.

Estamos na epocha da tyrannia e do sarcasmo.

V. Loyola.

Dr. Paula Rodrigues

Nos ultimos dias da semana passada chegou a esta cidade, vindo de Fortaleza, o illustre medico oculista, Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, nosso mui distincto conterraneo e respeitavel amigo.

Ao falarmos do Sr. Dr. Paula Rodrigues um nome nos vem á lembrança,—saudosa evocação do passado,—um passado glorioso, que a correnteza dos tempos, no seu rolar precipite, delle nos vae distanciando dia a dia, mas dia a dia nol-o avivando na memoria. Esse nome, monumento de civismo e honradez, evangelho de patriotismo e abnegação, é o nome do Sr. Conselheiro Rodrigues Junior, o chefe querido de um grande, forte e bem arregimentado partido, que, ainda hoje, a despeito da *onda invasora*, do rebaixamento dos caracteres, do falseamento dos mais sagrados direitos, conserva se no seu posto de honra, firme nas suas crenças, inabalavel na sua fé, fiel á memoria do grande chefe extinto.

O Sr. Dr. Paula Rodrigues é o herdeiro desse nome, o continuador dessas tradições, que são outras tantas paginas brilhantes da nossa historia politica e social.

Esse labaro, tantas vezes victorioso, ainda hoje symbolisa uma idéa e fomenta uma esperanza.

Essa idéa não morre nem essa esperanza arrefece, porque são solidificadas pela convicção e pela firmeza do caracter, qualidades congenitas naquelles que as alimentam.

Prosigamos nessa via dolorosa, até que dias melhores surjam para nós.

Ao Sr. Dr. Paula Rodrigues, com as nossas respeitosas saudações, enviamos o nosso modesto cartão de visita.

SONETO

Morrer, dormir, não mais: termina a vida
E com ella terminam nossas dores,
Um punhado de terra, algumas flores,
E ás vezes uma lagrima fingida!

Sim, minha morte não será sentida,
Não deixo amigos e nem tive amores!
Ou se os tive mostram-se traidores,
Algozes vis de uma alma consumida.

Tudo é pobre no mundo; que me importa
Que elle amanhã se esb'roe e que desabe,
Se a natureza para mim está morta!

E' tempo já que o meu exillio acabe;
Vem, pois, ó morte, ao nada me transporta!
Morrer, dormir, talvez sonhar, quem sabe?

FRANCISCO OCTAVIANO

Festividade do Espirito Santo

Começou hontem na igreja matriz com a solennidade do costume, essa festa tradicional.

IMPOSTOS

Amanhã termina o praso para o recebimento, sem multa, dos impostos de industria e profissão e vaccas de leite.

Como seja dia de guarda é bem provavel que esse praso fique encerrado hoje.

Relógios Chalet—para paré de, vende-se em casa de

M. Arthur.

PENDANT

Para sentar-se no logar do Piza,
Onde a honra em pessoa se sentou,
De austerissimo vulto se precisa,
E parece que ainda não se achou.

O rol dos ministraveis se pequisa,
E a imprensa dois ou tres já indicou;
Mas um com vehemencia estigmatiza,
De que o governo, dizem, se lembrou.

Essa celeuma é muito justa, ao cabo;
Servir a Deus e ao mesmo tempo ao diabo
E' um processo que ningem applaude.

E como a coisa vae de costa arriba,
Para fazer, «pendant» como o Pindahya,
Fica bem no Supremo o «Pae da Fraude».

(D'O Seculo).

UM «FURO»

Não é propriamente o que na gyria jornalística se chama um «furo»: é antes uma «furadella» de um «phoca» que ante hontem engajamos na reportagem d'O Rebate.

O nosso «phoca» sabio hoje pela manhã e ás 3 horas da tarde entrou no escriptorio, suado, afobado, cansado, mas no seu semblante lia-se facilmente a satisfação que lhe turbilhonava la por dentro.

Atirou o chapéo á banca, limpou o suor que lhe corria em bicas, tossiu, pigarriu, cuspiu e falou:

—Dei um «furo» hoje, seu chefe...

—Um «furo»?!!...

—Sim, senhor...

—E já sabes o que é um «furo»?

—Sei, sim, senhor.

—Então vae dizendo.

—Tome nota: O dr. Clodoveu mandou retirar o nome do frontespicio da Tribuna.

—Hum... E porque?

—Não sei...

—Ora bolas. Isto não é ainda um «furo», é antes uma «furadella»...

—Boa, heim, seu chefe?

—Não é lá das peiores, mas podia ser melhor.

—Bem, vae jantar.

—Agora, seu chefe, passe um bouquet para matar o tédio...

—Vae, diz lá ao Oscar que t'o dê. Este «phoca» promete.

Informam de Vladivostock que a commissão japonesa de limites ofereceu um banquete á commissão russa.

Reinou durante a festa a maior cordialidade entre os convivas e ao finalizar o presidente da commissão japonesa levantou um brinde felicitando se pela mutua e amistososa cooperação que se havia prestado ás comissões durante dois annos que duram os trabalhos, o que é a prova da duradoura amisade que existe entre essas duas nações.

Goiabada d'Aratanha—em latas de 900 e 450 grammas, chegou para

M. CIALDINI.

O caso das CRIADAS (1)

Foi distribuido hoje em avulsos o seguinte:

«Não tenho certamente que prestar contas ao snr. Henrique Severino Duarte dos actos que pratico em razão de meu officio de Juiz, só o devendo fazer aos meus superiores; mas, como este Snr. tenha se exhibido pela imprensa, fazendo ver que andei incorrectamente pelo facto de não ter concorrido para que as duas mulheres Francisca e Maria da Conceição voltassem para sua caza e, igualmente, que havia recorrido para o poder competente do ultimo acto que pratiquei, preciso dizer lhe com franqueza que, quando tiver de prestar quaesquer esclarecimentos perante o poder competente, saberei, sem vacillações e com toda hombridade dizer que, tendo indeferido o pedido constante do requerimento do snr. Henrique Severino, não fiz mais do que praticar um acto de justiça e de grande moralidade, por quanto libertei as duas pobres mulheres, que erão perversamente seviciadas, das torturas de um novo captivo.

Poderia entrar em outras considerações sobre o malfadado caso, mas, prefiro terminar, lembrando ao snr. Henrique Severino que, em vez da publicação daquelle seu aranzel de quinta-feira ultima, deveria antes chegar-se aos pés de um confessor ou perante uma autoridade policial qualquer para confessar-lhes os muitos peccados e crimes que praticara quando, sem o menor motivo, vergastava cruelmente e sem piedade ás duas mulheres indefezas.

Quanto ao acto do Juiz que lhe quiz fazer presente das duas criadas, me aguardarei para analyzal-o opportunamente.

Sobral, 30 de Maio de 1908.

João Julio de Almeida Monte.

(1) «Publicado em avulsos por ter sido recusado pela Tribuna.»

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

MINHA CARTEIRA

Ao entrar hontem na «MERCEARIA OSCAR», á procura da boa cavalla importada de Camocim, no gelo, (parece reclame, mas não é), encontrei, saboreando aos gozinhos um copo de Bavaria, frigidissima, o meu illustre collega da Tribuna, dr. Clodoveu. Apertou-me cordialmente os cinco dedos da dextra e, estirando o pallido labio inferior, indicou-me uma cadeira.

—Senta-te aqui, ó Clovis, vamos corroborar as fibras com um coposito da Bavaria, para evitar o latejamento das paixões.

—... dr., com franqueza, nesse caso de paixões latejadas confesso a minha absoluta ignorancia.

Senti latejos num pé,—vae já para bons vinte annos, (tinha eu, então, dose), quando um maldicto sete-couros meteu-se-me-aqui no calcanhar, fazendo-me passar as noites a ouvir estrellas, na phrase doce e perfumosa do Bilac, que eu, naquella idade, ainda não conhecia. A não ser este, outro latejamento não conheço...

—Ainda não terminaste, meu malicioso?!... Anda dahí; empunha o copo, vamos:—«a prosperidade do Ceará. Hip, hip, hip—vivôôôôô...»

Estava expansivo o dr. Aproveitei o ensejo para dizer-lhe, de viva voz, umas tantas coisas, que ha muito figuravam, em NOTAS RAPIDAS, na MINHA CARTEIRA. Eu as reservava para elle, só para elle...

Sentei-me.

—... dr. você, moço intelligente, com os seus vinte e poucos e já (por ser arrudá) encarreirado na magistratura, não se deixe corromper por essa politicagem sordida dos accioly's. Isto, além de estragar o caracter, inutilisa um homem para o futuro. Amanhã, quando a Republica fór dirigida pelos verdadeiros republicanos, quando os actuaes magnatas, conselheiros e commendadores, forem substituidos pelos homens de probidade e valor civico, você, dr., será, como os gatos podres, atirado com elles á mesma vala commum, em promiscuidade—com os Nery, os Lemos, os Accioly, os Maranhão, os Malta, e todo esse pessoal, conhecidos chefes de quadrilha, que vivem, cynicamente, do assalto aos cofres publicos.

—Estarei em boa companhia seu Clovis e, sabe que mais?—«conselho e rapé se dá a quem pede.»

—Mas, dr...
—Não tem mas, nem nada. Já lhe disse... E, saiba; quem está fallando agora não é mais o Clodoveu. E'...

—Quem, dr...
—... o promotor de Justiça. E' a auctoridade, que pode, quando quizer, agarral-o pela gola e jogal-o á chacara do Synesio. Sim...

—Você conhece aquella resposta de Cambrene aos inglezes, dr.?

Ora, você, dr. é muito accioly; mas, por isso mesmo, não é uma auctoridade digna do meu respeito, porque você é o primeiro a faltar com o respeito a si mesmo. Você é um promotor que banquetea-se e bebe cerveja com o réo que poucas horas antes accusára pro forma no jury. Acompanha-o, ostensivamente, ao som da charanga. Abraça o, brinda-o e não cÓRA.

—Era um correligionario.
—Até loguinho, dr...

Levantei-me, levei o lenço ao nariz e sahi.

Clovis.

MOEDA FALSA

O presidenteda Republica já sancionou a lei n.º 1785, de 28 de Novembro ultimo, alterando as penas do codigo penal de 1890 para os crimes de peculato, moeda falsa, falsificação de titulos da União, dos Estados, etc.

As penas do artigo 239, que eram no maximo de quatro annos, foram elevadas a 12 annos;

As do paragrapho unico do mesmo artigo foram elevadas a 16 annos, e eram no maximo de 8;

As do artigo 240, que eram no maximo de 8 annos, foram elevadas a 16 annos;

As do art. 241, que eram no maximo de 4 annos, foram elevadas a 12 annos;

As do art. 242, que eram no maximo de 3 annos foram elevadas a 8 annos;

As do art. 243, que eram no maximo de 1 anno, foram elevadas a 4 annos.

Além disso a lei considerou crime explorar ou ter sob a sua guarda mecanismos ou objetos destinados, ao fabrico de moeda falsa, estabelecendo para essa modalidade do delicto a pena maximo de 6 annos: e considera tentativa o facto de ser algum depositario, expeditor ou receptor de moeda falsa, punindo essa tentativa com a média das penas do delicto consumado.

O publico recebeu com sympathias o novo jornal, que dia para dia se tornava mais interessante; dedicava se-lhe Cesar Ribeiro de corpo e alma e, activo e innovador, collocou-o bem depressa em posição invogavel na imprensa do paiz. Duas secções, creadas por elle e imitadas por outros joruzes, prenderam principalmente a attenção publica: o *Através da Imprensa* e as *Opiniões*. A primeira, confiada a Severiano de Rezende, era decritica aos jornaes, critica joco-séria, em que, ás vezes cruelmente, o escriptor analysava as folhas do dia. Colaboravam nas *Opiniões* os mais illustres escriptores brasileiros. Eduardo Prado, Affonso Celso, Ferreira de Araujo, Alcindo Guanabara, Serzedello Correia abrilhantaram-na durante mezes, sendo a columna franca a toda e qualquer opinião politica. Nesta secção, travaram polemima Ferreira de Araujo e Affonso Celso, a respeito da Republica e do Imperio, tendo depois o fastejado auctor do *Vultos e Factos* reunido os seus artigos em elegante brochura,—*Aos Monarchistas*.

O conselheiro Rodrigues, cujo organismo era minado por cruel enfermidade, abandonou depressa o jornal, deixou o Brasil e, regressando a Lisboa, alli encontrou a morte. Severiano não se demorou tambem na redacção, partindo para a cidade mineira de Mariana, em cujo seminario se ordenou. Redigiu, já advertido das ordens sacerdotaes, o D.

O caso das ORPHÁS?

Na parte que nos toca

Não escreve nos a nossa noticia, sobre O CASO DAS ORPHÁS, para o Sr. Coronel Henrique Severino Duarte, como S. S. quiz dar a entender, no seu «linguado», inserto na «Tribuna» de 28. Escrevemol a para o PUBLICO, PELA VERDADE E A BEM DA VERDADE.

S. S. nos despreza? Isto não nos amofina nem nos faz fastio: correspondemos-lhe na mesma moeda e de modo tão soberano quanto pode fezelo S. S.

Estamos pagos.
«Parce sepultis» e,—continuemos na faina de todo dia.

SALÃO ELEGANTE

Do Sur. Manoel F. Bezerra, agente da estação do Ipu, recebemos communicação do nascimento do seu interessante filhinho José, occorrido no dia 24 do corrente.

Agradecidos pela delicadeza do Sr. Bezerra, fazemos votos pela felecidade do recém-nascido.

FALLECIMENTOS

Sabemos ter fallecido na fazenda Boa-Vista, em Santa Quitéria, a Exm. Snr.ª D. Maria Jeronyma, extremosa espósa do nosso particular amigo Snr. Coronel Antonio Alves d'Hollanda Cavalcante.

D. Maria Jeronyma pertencia á illustre familia Figueira de Mello, desta cidade, e era uma senhora dotada de raras virtudes moraes.

Pelo triste desenlace, que enlutou o lar o Sr. Coronel Antonio Alves, significamos-lhe a expressão do nosso sincero pesar, extendendo-a ás suas dignas filhas, D. D. Chiquinha e Quininha, bem como á toda a sua respeitavel familia.

Ouvimos dizer por pessoa que parece bem informada, que o Sr. Dr. Juiz Substituto da comarca desprezou todo o processo preparado pelo Sr. 1.º Supplente, no sentido de conceder a tutoria das orphás Maria e Francisca da Conceição, requerida pelo Sr. Coronel Henrique Severino Duarte.

De Fortaleza chegou na semana passada o nosso conterraneo Snr. Fausto Ignacio da Silva, em visita á sua exma. familia.

Vicioso orgão daquella diocese, e hoje reside no Rio, onde seu nome, de vez em quando, scintilla na imprensa.

Felizardo Junior, jornalista de merecimento, já fallecido, e que havia deixado a direcção da *Cidade de S. Paulo* teve tambem passagem ephemera pela redacção d' *O Commercio*.

Placido de Abreu entrara para o jornal e, como chronista, fundou alli a secção humoristica *Trampolim*. Rebutara a revolta da Armada; mal visto pelos dominantes, ou victima de falsa denuncia, que o apontava como revolucionario, foi preso, remettido para o Rio e fuzilado.

Cezar Ribeiro convidou então para auxiliar-o o dr. Luiz de Castro, filho do antigo director do *Jornal do Commercio*. Contava a folha dous revizores:—Evaristo d'Oliveira e Alberto Ramos, que accumulavam as funcções com as de noticiarista.

Suspensa a publicação do jornal durante o estado de sitio, reapareceu pouco depois, aproveitando para isso as quarenta e oitos horas de um interregno á suspensão das garantias constitucionaes.

Evaristo de Oliveira, meu companheiro de estudos, tendo de partir para Minas, apresentou-me a Cesar Ribeiro, como seu substituto.

Deixei o *Diario Officiel* e fui a seu saude; não me convinha mais o serviço este rilisante e mal remunerado de

FACULDADE DE DIREITO DO CEARÁ

Do bibliothecario da «Faculdade de Direito do Ceará», nosso jovem conterraneo dr. Vicente d'Arruda Gondim, recebemos a seguinte circular:

«Illm.º Senr. Redactor d'«O Rebate». —Sobral.—Solicito vos a remessa do jornal que dignamente dirigis, para a BIBLIOTHECA desta Faculdade.

Certo de que attendereis ao meu pedido desde já agradeço-vos.

Com estima e consideração —Am.º Cr.º e Obr.º.—Vicente d'Arruda Gondim.—BIBLIOTHECARIO.

De muito bom grado remetteremos o nosso modesto «O REBATE» á «Faculdade Livre de Direito do Ceará». Pode ser que o Sr. Accioly, um dia, por alli appareça e, por méro passatempo o leia.

E, então, ficará sabendo, que em Sobral, do seu reinado, existe um jornalzinho que lhe diz duras verdades—NUAS E CRÚAS—todos os sabbados. Será uma grande compensação.

Anda por ali uma historia, que a principio nos pareceu de nenhuma importancia, mas, depois, tomou certo vulto, côres um tanto carregadas e um caracter symptomatico, da época que atravessamos.

Na ultima sessão judiciaria, na mesma em que foi submettido a julgamento Meton de Vasconcellos, filho do Xico Moamba (façamos-lhe a vontade) o promotor, que é esse inefavel dr. Clodoveu, recusava o jurado, a proporção que se ia fazendo o sorteio, simultaneamente com o advogado do réo.

Comprehendendo a manobra, o dr. Presidente do Tribunal do Jury observou:—«é preciso saber quem recusou agora: o advogado ou o promotor?»

Factos desta natureza registamos, simplesmente, sem commentario. E já é muito favor...

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIARANGEL".

Chamados a qualquer hora Aceita tambem chamados para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade

revisor de actos officiaes; não nutria esperanças de alli conseguir accesso, como redactor auxiliar da folha.

Aquelle jornalismo não era o que me seduzia, porque muito pouco se parecia com esse outro que eu via ao redor de mim, a pouca distancia, na rua Quinze, a palpitar nos escriptorios da imprensa diaria, visitada dia e noite por literatos e artistas, homens de sciencia, politicos, pessoas que entravam e sahiram a reclamar, a pedir, a queixar-se...

Não era o jornalismo que orienta o publico, que o informa, que o defende e protege; era simplesmente um simulacre de imprensa, unia grande casa, com muitos empregados, muitas caixas de typos, algumas machinas e, afinal, quatro ou oito folhas de papel, de pequeno formato, para leitura obrigatoria dos empregados publicos e dos funcionarios do governo. O outro jornalismo, não, o que me tentava e attrahia era politico, literario, noticioso tinha outra esphera de acção; seus organs eram mais lidos e mais acatados, circulavam em toda parte e andavam em todas as mãos...

Offerecia-se-me ensejo de entrar para elle, não de surpresa, como os que se improvisam jornalista da noite para o dia, mas pouco a pouco, continuando a subir a escada, da qual já havia galgado os primeiros degraus, como confeiteiro e revisor.

(Continua.)

FOLHETIM

Carteira de um Jornalista

Couto de Magalhães

VI

AINDA OUTRO PASSO

Tinha apparecido *O Commercio de São Paulo*, sob a direcção de Cezar Ribeiro, jornalista portuguez, que, depois de viver muitos annos, como professor, na cidade da Franca, aqui viera estabelecer-se e aqui fundara aquella folha.

Eram seus companheiros na redacção o conselheiro José Julio Rodrigues, notavel publicista portuguez, e Severiano de Rezende, talentoso literato mineiro e critico ferino.

Agradou-me o jornal, por sua feitura moderna e por sua escolhida collaboração. Com os elementos de que dispunha a nova folha, facil lhe foi estabelecer concorrência aos outros dous diarios da manhã: o *Correio Paulistano* e o *Estado de S. Paulo*. Um vivia do seu passado, todos os dias mudando de redactores e de orientação politica, e o outro não tinha recebido ainda a benefica influencia de José Barboza, que depois o elevou a diario conceituado e de grande circulação.

Porto de Camocim

Boias illuminativas

Em breve estará o porto de Camocim, o melhor, talvez, do Ceará, offerecendo a navegação que ali dá fundo, franca entrada e sahida a qualquer hora da noite.

Possuindo sua barra um pharol, que ha annos funciona regularmente, faltava-lhe, para complemento de suas vantagens, a collocação de boias illuminativas na mesma, me lhoramento esse que vem preencher uma grande lacuna, se attender que o seo grande commercio é, na mór parte, de exportação de gado e animaes, carga essa que exige prompta sahida, apenas posta no costado dos vapores.

Sabemos que pelo vapor «Continente», ultimamente entrado do Sul, vieram as boias illuminativas destinadas aquelle serviço, e que está encarregado de sua collocação o illustre e competente profissional Capitão Tenente Graça Aranha, que já se acha em Camocim, e a quem enviamos saudações.

PERY

Volta por esses dias a occupar o seu lugar nas columnas deste jornal o nosso presado amigo Pery, que, occupado na elaboração de um importante trabalho scientifico, sobre —A LOUCURA E O SUICIDIO— ha dias não delicia os leitores d'O Rebate, com a sua verve ironica e fina.

Pery dá a ultima demão ao seu importante trabalho, dividido em duas partes, constando cada uma de cincoenta e tantos capitulos, fortes e bem coordenados.

Annunciando aos leitores o reaparecimento de Pery nestas columnas, o fazemos desvanecidos—tal é o valor moral e o merito intellectual deste nosso presado amigo e illustre collaborador.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguesia, padre Dr. José Tupurambá da Frota

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

Menino Deus—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 horas pelo padre Candido Vasconcellos.

—missa ás 5 1/2 horas pelo Monsenhor Manoel da Frota.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

Patrocínio—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Regressou de sua excursão ao sertão o nosso bom companheiro e amigo presadissimo Coronel João Barbosa de Paula Pessôa, a quem enviamos abraços com as saudações de boa-vinda.

Vimos hontem em Sobral, o padre Maximo Feitosa, vigario do Ipu.

Consortio

Consoceiu se no dia 21 do corrente, com a gentil senhorita Angelita Modesto de Castro, filha do nosso amigo particular Sr. capitão Francisco Modesto de Castro, o nosso joven amigo Perentino Liberato de Carvalho.

Os actos effectuaram-se, civil e religiosamente, na casa do pae da noiva, á Rua Coronel Joaquim Ribeiro.

Ao joven par desejamos uma interminavel lua de mel.

O SR. SEABRA...

Lemos n'O Seculo:

«O Snr. Seabra fez saber a todos os governos dos Estados que ia dirigir um jornal proprio, o Diario de Noticias, e que ali montaria uma fortaleza em pról de todos os satrapas e de todos os oligarchas. Preconizou uma redacção monstro, sacudio da poeira dos archivos velhos altarrabios, contratou um pasteleiro que já toi deputado, jornalista e indemnizado no Amazonas, ameaçou meio mundo com os seus botes desgramaticados.

E bastou uma differença de 20 contos para se desmanchar tão robusto castello de cartas. Mais um tremendo fiasco! Que falta de sorte!

Nesta redacção informa-se quem precisa de uma CARROÇA para transporte de lixo.

Chegou do sertão o nosso joven amigo Victor de Paula Pessôa.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

Manoel Paulino, tem canecas para vender com todos os pertences, na saboaria—á rua do THEATRO S. JOÃO.

Garante trabalho perfeito e --SOLIDO--

Nesta semana andou por Massapé o DIRECTOR desta folha, que trouxe a melhor impressão daquella terra e muito penhorado ficou aquella boa gente, pelo modo fidalgo e generoso com que o acolheu.

Em nome d'«O Rebate» e dos que labutam nesta casa agradecemos essa prova de consideração dispensada a V. Loyola, nosso bom companheiro de jornada.

Chegou de Fortaleza com sua Exm^a. Familia, o Sr. Argemiro Quixadá, empregado dos Snrs. Boris Freres, trasendo em sua companhia a gentil senhorita Glaucia Aragão, filha do Sr. Augusto Aragão, que alli fôra a passeio.

Chegou do interior do Estado do Amazonas, onde fôra a negocios commercias, o nosso presado amigo Luiz Patriolino d'Albuquerque, a quem cumprimentamos muito affectuosamente.

Cura da tuberculose

Tenho empregado, sempre com bom resultado nas affecções pulmonares, o PEITORAL DE CAMBARA' do Visconde de SOUZA SOARES.—Dr. «Vicente C. da Maia» (Pelotas Rio Grande do Sul).

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA, cura bobas, bobões e corrimentos dos ouvidos.

Livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de M. Arthur.

Coronel Tiburcio de Paula

Vindo de Fortaleza, esteve nesta cidade, de passagem para S. Benedicto, onde reside, o Sr. Coronel Tiburcio Gonçalves de Paula, 2º Vice-presidente do Estado, cujo exercicio acaba de deixar.

Vapores em Camocim

«Continente»—a 3, seguindo depois da demora do costume para o Recife, com escallas. Frêtes a preços modicos. Passagem de Ré a 30\$900!

Vapor «Natal»—sahirá do Rio de Janeiro á 2 de Junho proximo, com escalas até Camocim, sendo aqui esperado até 12 d'aquelle mez; regressará em seguida para o Rio de Janeiro e escalas, recebendo cargas.

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

«PHARMACIA MARINHO».

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceita-os tambem para os pontosservidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

OUSADIA INCONSCIENTE

Escreve nos o Sr. José Rodrigues dos Santos:

«O Sr. Aristides Barreto, o parlapatão advogado de S. Benedicto, avança bestididades com tanta ousadia que não deixa duvida sobre ser, um inconsciente.

Diz elle, na conclusão de suas sobre-razões, publicadas na «Tribuna» de 21 do corrente: =

« E de mais, porque o sapiente advogado, não se utilisou do salutar des-positivo que permite reforma da « dilacão por uma vez, para não perder « a oportunidade de dar suas provas? « Porque? Porque? »

Veja-se agora a lei que rege o processo das medições em seu art.—36:

« Offerecida a contestação, a causa ficará desde logo em prova da terra e de fóra, com uma DILAÇÃO PEREMPTORIA DE 20 DIAS, que correrá independente de citação das partes ou seus procuradores, desde a assignação em audiencia por qualquer dos litisconsortes.

Dos termos d'este di-positivo, ve-se pois, que nem para fóra da terra, me era licito obter reforma de dilacão

E' evidente, portanto, que o bicho velho, ignora tambem a significação da palavra, peremptorio.

E' digno de dó o Sr. Aristide Barretto!

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS.

«O Seculo»

Visitou nos pela primeira vez esse importante diario fluminense, de propriedade e direcção do illustre dr. J. P. Bricio Filho.

E' jornal vespertino, rigidido com muito criterio e talento, offerecendo variada leitura e vasta secção telegraphica.

Agradecidos retribuimos.

Domingo, 31 do corrente, depois da missa conventual, terá lugar a benção do novo sino mandado vir para a egreja Matriz desta cidade.

CAMOCIM

Queixam-se os habitantes desse Municipio da prepotencia e arbitrariedade do Sr. Intendente, que, parece, vae levando tudo aquillo por alli a ferro e a fogo, na faina de arranjar dinheiro, por meio de impostos que são verdadeiras imposturias,—coisa indigna de gente seria, de mãos e pelle limpas.

Os executivos por lá andam a dois de fundo. Delles não estão isentos nem mesmo os que nunca tiveram cabras nem venderam cabritos... Não pertencendo á grey do Sr. Intendente, não entoando o mea culpa a seus pés, debruços, é logo lançado no livro negro do seu fisco e, summariamente, levado á guilhotina do confisco, porque S. S. não acceita, absolutamente, a maxima, que ensina que, «um plebeu de pé é mais alto que um fidalgo de cócoras.»

Isto, deveras, nos contrista!

Se fosse possivel aconselhavamos aquella gente, que, exportasse esse mau homem, para o Acre, com musica de pancadaria.

Mas o melhor é deixal o ficar ahí mesmo, no officio, preparando discipulos. «Depois da tempestade virá a bonança» —, assim explica a sabedoria popular e, «voz do povo, voz de Deus».

COLUMNA REMUNERADA

SERRA DO ROSARIO

Morador e proprietario na SERRA DO ROSARIO, onde sou agricultor e pago imposto como toda gente nesta infeliz terra, venho chamar a attenção do Sr. Intendente para o estado intransitavel dos caminhos e ladeiras desta serra, onde nunca se vio o fiscal João Pedro, ou outro qualquer, para as providencias que ora reclamamos. Aqui ha uma população que trabalha, paga impostos e, assim, deve ter direito, ao menos, a uma estrada transitavel, pela qual possa viajar sem o perigo de rasgar as roupas e furar os olhos nos espinhos aguçados das Unhas de Gato.

Pedindo o Sr. Intendente providencias neste sentido, o S. Exc. attendendo-me, não faz mais do que cumprir a lei e fazer jus aos applausos de um povo laborioso.

Espirito Santo, Riacho Santo Antonio, 25 do Maio de 1908.

IGNACIO ALVES DE ARAGÃO.

CONVITE

Felicia Carolina Rodrigues e seus filhos, convidão nos parentes e amigos para assistirem a uma missa de requiem —que mandão rezar na Matriz d'esta cidade, ás 5 1/2 horas da manhã do dia 4 de Junho vindouro, primeiro anniversario do psasamento, de seu nunca esquecido marido e Pai Francisco Rodrigues de Sant'Anna, pelo repôso eterno de sua alma.

Penhorados, agradecem a quem se dignar assistir a esse acto de Relegião e Piedade.

Sobral, 27 de Maio de 1908.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibraes, em maço de 1 kilo a 1000 reis

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20% em casa de

M. Arthur.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

© Malho & Tico-Tico
Joaquim da Silveira Borges, de-
 damente autorizado pela
 ADMINISTRAÇÃO dessa
 Empresa, aceita assignatu-
 ras annuaes e SEMESTRA-
 ES, estas a 6-000 e a 8-000,
 aquellas a 11-000 e 15-000,
 advertindo aos interessados que,
 AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER
 MEZ terminando em Junho e
 Dezembro de cada anno,
 não sendo aceites
 por menos de
 —SEIS MEZES.—
 Sobral, 29 de Novembro de 1907.
Joaquim da Silveira Borges.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,
 advoga nas Comarcas de
 Sobral, Granja, Viçosa,
 S. Benedicto, Ipã e Cratheús, poden-
 do ser procurado em sua residencia
 na Villa de Ibiapina.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aber-
 to seu gabinete dentario á rua Coronel
Joaquim Ribeiro, onde poderá ser pro-
 curado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás
 4 da tarde.

AULA

Padre F. Linhares leccio-
 na Portuguez, Francez e
 Geographia na casa de sua resi-
 dencia, á rua Boa-Vista.

Variadissimo sortimento de
 postaes encontra-se na loja de
 M. CIALDINI.

Machinas de costura de supe-
 rior qualidade, em lindas caixas
 envernizadas, vende-se em ca-
 za de
 M. Arthur.

Os abaixo assignados declaram que
 em 1.º de Março p. passado dissolveram
 a sociedade que girava sob a razão social
 de Coêlho & Donizetti, retirando-se o
 socio Jonas Coêlho e ficando, daquella
 data em diante, somente responsavel
 pelo activo e passivo da extincta firma
 o socio José Donizetti.

Sobral, 21 de Maio de 1908.

José Donizetti.
Jonas Coêlho.

(2-2)

Cura da coqueluche

Lê de a seguinte darta, que é mais
 uma prova da efficacia do PEITORAL DE
 CAMBARÁ, na cura da coqueluche:

• Illmo. e Exmo. Visconde de Sou-
 za Soares.—Tendo minha estremeida
 netinha Julieta, de um anno de idade
 atacado de coqueluche, depois de ser
 usado alguns medicamentos sem pro-
 veito, a conselho de um amigo dei lhe
 o PEITORAL DE CAMBARÁ de V.
 Ex., e o resultado, em pouco tempo foi
 mais satisfactorio possível.
 • Póde V. Ex. fazer d'esta decla-
 ração o uso que julgar conveniente.
 • Joaquim Antonio Claro.—Porto
 2 de Maio de 1905 —Rua da Duqueza
 de Bragança, 550.
 —(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o
 melhor remedio para as affecções pulmonares
 bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão
 e quaq tosse tem o seu Deposito Geral no
 ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHAR-
 MACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas
 (Est. do Rio Grande Sul).
 A' venda em todas as pharmacias e droga-
 rias:

Depositarios no Ceará
 Oswaldo Studart.
 Guilherme Fonséoca & Cia.

Molestias de origem Syphiliticas

Attesto que tenho empregado em mi-
 nha clinica o «Elixir de Nogueira, Salsa, Ca-
 roba e Guayaco» obtendo sempre os mais
 brilhantes resultados, principalmente nas mo-
 lestias de origem syphilitica.

O referido é verdade e por me ser pe-
 dido, passo o presente que affirmo «en fide
 medicl».

Jaguarão, 27 de Abril de 1886. — Dr
 «Estevão de Sousa Lima».—Está reconhecida
 na forma da lei, pelo tabellião Luiz Felipe
 de Almeida.

Vende-se nas boas phar-
 macias e drogarias de
 esta cidade.

HOTEL-RUFINO
 Excellentes commodos.
 Local arejado e no centro da cidade.
 Mesa bem preparada e acceiadissima.
 Preços modicos
 BOND A PORTA
 =RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=
 Espelhos dourados para sala
 vende-se em caza de
 M. Arthur.

«HOTEL SOBRALENSE»
 -de-
 D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO
 -QUARTOS CONFORTAVEIS-
 -mesa variada e farta
 MODICIDADE EM PREÇOS
 SOBRAL
 Goiabada d'Aratanha—em latas
 de 900 e 450 grammas, chegou para
 M. CIALDINI.

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado
 nas grandes Exposições de Chigago 1893—
 Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso
 Anti-syphilitico
 Anti-rheumatico
 Anti-escrophuloso
 Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem
 produzido curas assombrosas
 Milhares de attestados expontaneos
 tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,
 pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Dorgarias da Capital.

M. Cialdini

CASA FUNDADA EM 1882

GRANDE E VARIADO
 estabelecimento de Fazendas

Miudezas

QUINQUILHARIAS

FERRAGENS, LIVROS

GENEROS DE ESTIVAS & &

Nesta loja se encontra quasi sempre o que de mais
 necessario, não só para o consumo desta
 cidade, como para as serras e sertões

VER PARA CRER

HOSPEDARIA CEZAR

—DE—

MARTINIANO D'OLIVEIRA CEZAR

Granja

Praça Coronel Zeferino

Este magnifico HOTEL—recentemente montado
 em predio de vastas accommodações
 n'um dos pontos mais apra-
 siveis do centro des-
 ta cidade ga-
 rante a
 todos os seus
 freguezes o melhor
 —tratamento possível.—

Meza abundante e variada
 SERVIÇO IRREPREHENSIVEL

ASSEIO E PROMPTIDÃO

PREÇOS RAZOAVEIS